

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.P.

REFORCEMOS A ACTIVIDADE DO PARTIDO

Afim de desencadear novas lutas
reivindicativas de massas!

UM dos grandes êxitos do nosso Partido, que o tornou um Partido de massas e uma força política à escala nacional que o próprio governo e demais inimigos foram forçados a reconhecer reside no facto de ter sempre em conta os interesses e aspirações das massas fomentando, organizando e dirigindo de modo acertado a luta destas pela defesa dos seus interesses mais imediatos, pela conquista de melhores condições de vida. Foi também através destas acções políticas, e orientação que se revelaram e desenvolveram centenas e centenas de militantes de massas que mais tarde haviam de dar entrada nas fileiras do Partido como verdadeiros dirigentes da classe operária e do povo em geral.

Hoje, embora esteja de pé a mesma orientação, as lutas reivindicativas diminuíram consideravelmente nos últimos tempos, e por consequência uma diminuição na preparação e recrutamento de novos quadros.

Deste modo ao nosso Partido, na qualidade de dirigente do proletariado, na qualidade de guia do povo que é, cabe saber encontrar as causas desta situação, tomar as necessárias medidas para que se fomentem e impulsionem novas acções reivindicativas de massas, susceptíveis de melhorar as suas miseráveis condições de vida. Por conseguinte abrir discussão nos organismos do Partido, e os militantes do Partido junto das massas em todos os lugares de trabalho, em todos os sítios onde haja gente laboriosa, em volta das aspirações e necessidades mais imediatas dos trabalhadores vencendo as dificuldades existentes, eis uma das grandiosas e imediatas tarefas que se coloca ante todos os comunistas.

Uma das grandes causas (senão a mais importante) que tem impedido e continua a impedir o progresso das lutas reivindicativas, o desenvolvimento das lutas de massas, consiste na incompreensão da real importância que estas revestem tanto em relação ao melhoramento das condições de vida imediata dos trabalhadores, como para o futuro da luta do povo em defesa da Paz, pela sua total libertação do jugo fascista. Não querer ver esta realidade ou fingir ignorá-la; não fazer todos os possíveis para liquidar uma tal situação significaria deixar as massas desarmadas ante as novas ofensivas do inimigo, ante os perigos de guerra e da perda da independência nacional que ameaçam o nosso país. Por tudo isto cabe perguntar e responder ao seguinte: Que vantagens resultam do desencadeamento e intensificação das lutas reivindicativas?

1.º — É somente por meio da luta que o patronato e as autoridades fascistas se vêm forçados a respeitar e a satisfazer os interesses e necessidades mais imediatas e elementares das massas trabalhadoras e do povo em geral. É através da luta que as massas obtêm a certeza desta realidade. Os milhares de pequenas e grandes lutas anteriores ali estão para comprovar esta grande verdade.

2.º — Durante as lutas pela satisfação das suas aspirações, e sobretudo depois de cada vitória alcançada, as massas perdem o medo, sentem-se mais confiantes na

GES
PCP

tsua força, sentem reais interesse por futuras lutas e para defender mais consequentemente todas as conquistas alcançadas. As massas, pela própria experiência obtida no decurso da luta, sentem-se encorajadas no futuro para enfrentar novas e mais duras dificuldades, para enfrentar qualquer espécie de terror contra si desencadeado. Quando as massas laboriosas têm diante de si, para defender, regalias alcançadas em lutas anteriores; quando as massas têm como objectivo na luta a desencadear a conquista de regalias indispensáveis a uma vida mais desafogada, para si e seus filhos, não há força que as detenha.

3º. — As massas trabalhadoras, uma vez na luta pela defesa dos seus interesses e aspirações, adquirem uma maior consciência de classe. Isto é, o seu nível político aumenta, tornando-se cada dia mais claro para elas que sem luta, e sem luta cada vez mais dura, não será possível a total libertação do jugo capitalista e a conquista duma sociedade onde não terá lugar a exploração, desenfreada do homem pelo homem. E através da luta, pela defesa de todos os seus interesses e aspirações que as massas populares forjam a sua Unidade, Unidade que as tornará invencíveis perante os ataques do inimigo de classe e as conduzirá à vitória definitiva sobre o mesmo inimigo.

4º. — Na medida em que começa e prossegue a luta unida das massas contra o patronato fascista e a dominação salazarista os trabalhadores, todos os demais homens e mulheres amantes da Paz e interessados na manutenção desta, adquirem uma maior consciência da real existência de interesses comuns entre pessoas de diferentes tendências políticas ou credos religiosos adquirem uma maior compreensão de que nada pode nem deve impedir a luta Unida de todos os portugueses em defesa da manutenção da Paz e contra todos os aspectos que caracterizam a política de guerra salazarista. Assim fica cada vez mais claro que contra o inimigo comum há que desencadear a luta unida e comum de todos os portugueses honrado e patriotas.

5º. — Na medida em que se promove e impulsiona a luta reivindicativa das massas nos diferentes lugares de trabalho, ali onde quer que se encontre gente do povo ansiosa por Paz, Liberdade, Democracia, Progresso, Pão e Trabalho; onde quer que se encontre gente vítima da exploração e domínio fascistas, e desde o momento que essa mesma luta tenha a norte-a-las palavras de ordem justas e comedidas e objectivos bem definidos; desde que essa luta assente nas reais possibilidades combativas e de resistência das massas as lutas saíão vitoriosas.

6º. — E através dos movimentos reivindicativos, nos lugares de trabalho, à escala local, regional e nacional e pela defesa dos interesses e aspirações mais queridas e sentidas das massas, que se hão-de criar e desenvolver igualmente condições para entrelaçar as lutas económicas com as lutas de carácter político. As massas, pela própria experiência chegarão à conclusão de que para adquirir vida mais desafogada e feliz, sob todos os aspectos, não basta lutar simplesmente por reivindicações de carácter económico, que é preciso promover e desenvolver a luta no terreno político, isto é, entrar em novas formas de luta pelo derrubamento da camarilha salazarista, causadora da situação de miséria em que vivem os trabalhadores e o povo.

7º. — E através das lutas reivindicativas nos lugares de trabalho; é através da luta de massas pela defesa dos seus interesses e pela conquista de novas regalias; é através da luta de massas pela satisfação de todas as necessidades e aspirações populares, à escala local regional e nacional e na medida em que tais lutas são ligadas as aspirações de Paz, à luta em defesa da Paz, que se criarão novas perspectivas para alargar e fortalecer a luta do povo português pela defesa da paz e fazer fracassar os planos de guerra dos imperialistas norte-americanos e dos seus lacaios salazaristas.

8º. — É através das lutas reivindicativas, das lutas de massas em todos os pontos do país que se forjam os homens, mulheres e jovens devotados por inteiro aos interesses da classe operária, à causa do povo e da Paz. E na luta que se forjam os quadros decididos, os quais devido à sua acção em prol do povo, passam a ser conhecidos das massas. São depois as massas que os apontam para os organismos de Unidade, são tais quadros que se destacam e progridem como organizadores, como verdadeiros dirigentes das massas.

E na luta que se forjam e temperam os activistas, os dirigentes das massas até ao ponto de não recuarem diante do patronato, diante das autoridades fascistas. Tais

Homens e mulheres passam a possuir condições políticas para descobrir toda a espécie de laçaios e agentes do patronato e do fascismo, e são eles que passarão igualmente a conduzir a acção de massas contra estes inimigos do povo.

Serão estes quadros, forjados e temperados na luta, que passarão a possuir todas as condições para terem um porte digno sempre que caíam nas mãos do inimigo. O medo, a cobardia, a delação de organizações, a denúncia de camaradas seus, não existirão para si. Tais procedimentos chocarão com a sua honra, com a sua consciência política. Tais homens e mulheres criados e forjados no fogo da luta saberão sempre ser dignos do cámbio e da confiança que a sua classe, que o povo e eles depositou.

A luta reivindicativa das massas é a grande forja dos quadros para o Partido. É nesta luta que se hão de criar e desenvolver os homens e mulheres que depois serão recrutados para dentro das fileiras do Partido e que apareçam educados dentro das ideias e dos princípios do Marxismo-Leninismo. A comprovar esta grande realidade, a demonstrar que assim foi, e é, e será sempre, temos a experiência adquirida pelo Partido através de todos os anos da sua existência, temos os quadros actuais do Partido quer em liberdade, quer na prisão, sem falar naqueles que já caíram heroicamente no campo da luta. Que todos os comunistas, na qualidade de militantes de vanguarda cumpram com honra os seus deveres perante a classe operária, perante as massas laboriosas e progressivas de Portugal e impulsionem a luta e a massa, fomentando e desenvolvendo os movimentos reivindicativos a luta pela defesa dos sagrados interesses mais queridos e sentidos do povo. Procedendo deste modo as massas os defenderão e os apoiarão em todos os momentos. Que todos os comunistas tenham sempre bem presente que é somente através da luta de massas que o nosso Partido seguirá ligado às massas, que é somente através da luta constante que o seu prestígio seguirá crescendo de norte a sul do país.

Q. PAPEL DAS COMISSÕES DE UNIDADE e das Comissões de trabalhadores do M.N.D. nas lutas reivindicativas

Surgem por vezes incompreensões entre os militantes do nosso Partido quanto à actuação e finalidade das Comissões de Unidade e das Comissões de Trabalhadores do M.N.D.

umas e outras são organismos de Unidade e de Combate dos trabalhadores (particularmente da classe operária), com as suas provas dadas na luta por melhores condições de vida, pela Democracia e a Liberdade. Todavia, as características das Comissões de Trabalhadores do MND não são idênticas às das Comissões de Unidade, como idênticas não são, portanto, as tarefas que cabe a umas e outras realizar.

As Comissões de Trabalhadores do MND são organismos de Unidade dos trabalhadores com características fundamentalmente políticas, elas são parte integrante de um movimento político nacional — O Movimento Nacional Democrático — a cuja orientação e direcção obedecem. É compreensível, pois, que a sua acção tenha que ser, e seja efectivamente, uma acção de características fundamentalmente políticas (tendo sempre bem presente, claro está, os interesses das massas trabalhadoras que representam), e não à condução de movimentos reivindicativos de carácter económico, como vem sucedendo num ou noutro caso.

As Comissões de Trabalhadores do MND têm como tarefa fundamental organizar e mobilizar os trabalhadores das empresas, dos campos, dos portos, etc., para a luta pelos objectivos do M.N.D. — a Liberdade, a Democracia e a Paz.

Assim, as Comissões de Trabalhadores do MND expressam a Unidade dos trabalhadores (particularmente da classe operária) na luta política legal, enquanto que as Comissões de Unidade expressam a Unidade dos trabalhadores na luta legal e aberta pelas suas reivindicações económicas. Mas, se está provado que a política salazarista de guerra é a causa principal dos baixos salários, do desemprego e da miséria dos trabalhadores, naturalmente que a tarefa mais importante das Comissões de Unidade é a de ligarem estreitamente a luta pelas suas reivindicações económicas à luta pela defesa da Paz, pois lutando-se pela Paz, luta-se efectiva-

mente por melhores condições de vida.

Naturalmente que as Comissões de Trabalhadores do MND têm por dever sagrado apoiar com todas as suas forças os movimentos reivindicativos de carácter económico dos trabalhadores, quer aconselhando-os a constituírem as suas Comissões de Unidade para dirigir e coordenar a luta de TODOS, quer chamando a sua atenção para a causa directa dos baixos salários que todos auferem, da miséria e fome nos seus lares: a política salazarista de preparação intensiva para a guerra. Mais, operários, camponeses e empregados membros de Comissões de Trabalhadores do MND podem e devem participar nas Comissões de Unidade, sempre que os seus companheiros de trabalho os escolham para isso. Mas, claro está, que ali representam os trabalhadores que os elegeram ou escolheram e não qualquer Comissão do MND ou de qualquer outra organização.

Entretanto, não é justo, poderá ser mesmo prejudicial tanto para a amplitude e desfecho dos movimentos reivindicativos como para o MND, que as Comissões de Trabalhadores do MND chamem a si a direcção dos movimentos reivindicativos de carácter económico dos trabalhadores.

As Comissões de Trabalhadores do MND têm ante si tarefas próprias e inadiáveis, que, aliás, muitas delas pertencem a todo o MND, conforme as decisões por ele tomadas e tornadas públicas através da sua propaganda escrita e oral. Para as realizar com sucesso, as Comissões de Trabalhadores do MND, não podem nem devem desviar as suas atenções para tarefas cuja realização prática cabe inteiramente às Comissões de Unidade.

A participação activa na luta pela defesa da Paz (recolha de assinaturas para o Apelo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, contra a reunião em Portugal do Conselho do agressivo Pacto do Atlantico, etc.), a intensificação da luta pela Amnistia, contra a repressão e o terror salazaristas, pela Extinção do Campo de Morte do Tarrafal, numa palavra, a intensificação da luta pelas Liberdades Fundamentais, são tarefas para a realização das quais as Comissões de Trabalhadores do MND devem desenvolver todos os seus esforços.

As Comissões de Unidade cabe fundamentalmente a condução dos movimentos reivindicativos de carácter económico, cujo principal campo de acção deve ser a fábrica, a empresa — o local de trabalho.

Muitos trabalhadores que ganham salários de fome, que são vítimas de perseguições por parte do patronato e dos encarregados, que trabalham em condições desumanas, etc, etc, estarão dispostos a fazer parte de uma Comissão de Unidade para reivindicar aumento de salário, protestar contra as perseguições e exigir condições de trabalho mais humanas; estarão dispostos a participar numa luta dirigida por uma Comissão de Unidade, mas poderão não estar dispostos a participar numa Comissão do MND ou numa luta dirigida por ela, dado as suas características abertamente política.

Compreende-se assim que o facto das Comissões de Trabalhadores do MND chamarem a si condução de movimentos reivindicativos de carácter económico restringe a sua amplitude e pode restringir também os resultados em favor dos trabalhadores.

No momento presente a tarefa fundamental das Comissões de Unidade (Comissões que se devem multiplicar nas fábricas, nas empresas, nos portos — em todos os locais de trabalho) é a de ligarem estreitamente a luta por melhores condições de vida (aumento de salários, trabalho assegurado, assistência, abono de família, etc.), luta pela defesa da causa sagrada da Paz.

Tanto as Comissões de Trabalhadores do MND como as Comissões de Unidade devem estar fortemente ligadas às massas que representam. Isto só se consegue na medida em que tais Comissões dêem provas de combatividade na defesa dos interesses dos trabalhadores. Uma mobilizando, organizando e unindo os trabalhadores para a luta pelas suas reivindicações políticas e sociais e pela Paz. Outras, mobilizando, organizando e unindo os trabalhadores para a luta pelas suas reivindicações económicas e pela Paz.

Vê-se assim que é tarefa não apenas desta ou daquela organização dos trabalhadores, mas sim de todos os trabalhadores, lutar pela defesa da paz, contra a política salazarista de guerra.

Para que as Comissões de Trabalhadores do M.N.D e as Comissões de Unidade possam levar a bom termo a sua missão, é necessário que umas e outras não se atropelem, é indispensável que exerçam a sua actividade e realizem as suas tarefas dentro

do âmbito para que foram criadas. Uma não devem pretender apagar as outras. Uma e outras são indispensáveis aos trabalhadores. Cabe aos comunistas actuar no sentido de a orientação justa do nosso Partido ser levada à prática. Cabe aos comunistas actuar de maneira a ajudarem os trabalhadores a servirem-se das poderosas armas da organização e da Unidade, obstando por todas as formas que as organizações dos trabalhadores se atropelam umas às outras na sua acção.

As Comissões de Trabalhadores do M.N.D. cabe fundamentalmente a condução de movimentos de carácter político dos trabalhadores.

As Comissões de Unidade cabe fundamentalmente a condução de movimentos reivindicativos de carácter económico, cujo principal campo de acção deve ser a fábrica, a empresa — o local de trabalho.

Uma e outras devem actuar no sentido de mobilizarem os trabalhadores para a luta pela defesa sagrada da causa da Paz.

O REFORÇAMENTO DA DISCIPLINA PARTIDARIA é inseparável da vigilância e intransigência revolucionárias

HÁ camaradas para quem os princípios orgânicos do nosso Partido são letra morta. Eles não cumprem a disciplina do Partido, não levam à prática as suas resoluções e orientação, sempre que estas não coincidem com as suas ideias pessoais. A origem desta, digamos, «independência» reside no facto desses camaradas colocarem as suas amizades, suas íntimas e ambições pessoais acima dos interesses do Partido. Para eles, o fundamental é não terem atritos, é levarem uma vida amena sem dissabores nem aborrecimentos, é serem considerados por gregos e troianos como «boas pessoas».

O Partido tem expulsado das suas fileiras traidores como José Martins Couceiro (Marinha Grande), Mário de Oliveira (Gaia); traidores renegados como Mário Mesquita (Lisboa), António Judice e Brito do Amaral (Coimbra) e Magalhães (Marinha Grande); tem desmascarado provocadores como Antílio, Pepe, Portugal, Carrilho, e.c., (Lisboa) e oportunistas sabotadores da luta pela democracia e a paz (Lisboa) nos quais convivea com inimigos fidejados dos democratas e do próprio país, como Piteira Santos, Ramos da Costa, Mário Soares, etc., etc.

Alguns camaradas contemporizam, aceitam mesmo no seu convívio alguns destes e outros inimigos declarados do Partido, provocadores, desagregadores e inimigos da unidade dos democratas e da Paz. Para esses camaradas, a sua conduta, interesses e amizades pessoais, são independentes da sua qualidade de comunistas.

É evidente que tais ideias são absolutamente estranhas ao Partido do Proletariado. A vida e a conduta pessoal dum comunista no seu local de trabalho ou de estudo, no convívio familiar e amizades pessoais, deve ser coerente com os elevados princípios políticos e morais que orientam e definem o nosso Partido. Nestas condições persistir em conviver com inimigos do Partido, com traidores e provocadores é facilitar-lhes o trabalho contra o Partido, significa colaborar directamente com eles na luta contra o Partido. Em questões de princípios o nosso Partido, os comunistas não podem transigir. Não conviver com tais pessoas e isolá-las do convívio das pessoas honradas, é a única posição justa de qualquer pessoa digna, e com muito mais razão de todos, absolutamente todos os membros do Partido.

Todos aqueles camaradas que, depois de convenientemente esclarecidos sobre o significado de manterem tais relações, persistirem em tal conduta devem ser imediatamente afastados de toda e qualquer actividade, sem se esperar para isso a opinião da Direcção do Partido. Esta pronunciar-se-á em definitivo depois de receber informações concisas e concretas das organizações que aplicaram a primeira medida disciplinar.

Alguns outros camaradas ocultam ao Partido as suas conspirativas de outros camaradas e desculpam, justificam ou ocultam acções que traduzem falta de honradez e dignidade. Os organismos do Partido são assim transformados em grupelhos familiares. Não se faz uso da arma da crítica para não ferir o amor próprio deste ou daquele camaradão, o que representa uma noção falsíssima de amizade comu-

nista. Outras vezes calam-se nas reuniões e na presença dos camaradas, mas nas costas criticam-nos, promovendo assim um verdadeiro trabalho de desagregação.

A dolorosa experiência do miserável traidor Mário Mesquita é disso prova flagrante. A compaixão e a contemporização com faltas conspirativas e de carácter de maior gravidade cometidas por aquele canalha, tal como manifestações claras de desagregação, tudo escondido ao partido, dificultaram descobrir a tempo a verdadeira face desse refinado miserável. Só agora, tal como tem acontecido noutros casos, o Partido conhece vários aspectos da sua actuação. Isto acontece porque certos camaradas ainda não compreenderam que dentro do Partido não cabem interesses e amizadelinhas pessoais: mas apenas os interesses da classe operária, do povo laborioso — da Democracia, da Liberdade e da Paz.

Fazer compreender isto a TODOS, eis a grande tarefa de todo o militante consciente — eis a tarefa do nosso Partido.

Uma maior vigilância de classe dentro das fileiras do partido, o emprego adequado em todas as reuniões dos organismos do Partido das armas aceradas de crítica e de auto-crítica, o reforçamento da disciplina partidária e da unidade interna do Partido, e confiança inabalável na Direcção do Partido — eis as vias que conduzirão o Partido da classe operária a purificar-se de ideias estranhas ao marxismo-leninismo, a defender-se melhor da acção dos agentes do inimigo no seio da classe operária e da acção repressiva do inimigo de classe, ao seu fortalecimento e engrandecimento à vitória.

Por um impulso ao trabalho nas colectividades

O trabalho dos comunistas nas colectividades de educação, cultura, recreio e desporto tem sido bastante descuidado por algumas organizações e militantes nos últimos tempos. Urge suprir esta deficiência se queremos aproveitar convenientemente as largas possibilidades duma ampla actuação legal no duplo sentido de imprimirmos um carácter progressivo às suas actividades e de mobilizarmos na luta pela Democracia e pela Paz a população associativa, especialmente a juventude que se concentra nessas organizações.

De algum tempo a esta parte, parece que muitos militantes do Partido se convencem de que o trabalho nessas organizações só dizia respeito exclusivamente aos quadros jovens e especialmente ao M.U.D. Juvenil como organização que é dos jovens democratas e amigos da Paz. Muitos destes, por sua vez, faltando-lhes a direcção, o apoio e incitamento das organizações e membros do Partido, deixaram-se contaminar por uma certa dose de sectarismo, afastando-se de tais agrupamentos massivos ou paralyzando sob vários pretextos o trabalho que neles viam realizar.

Quer o sectarismo, tantas vezes denunciado pelo Partido, quer a concepção de que o trabalho nestas organizações de massas não é tarefa para todos os militantes, são concepções erradas que prejudicam tanto o desenvolvimento do trabalho progressivo de massas que se pode realizar nessas organizações, como a mobilização de mais vastas camadas da população na luta contra a política agressiva do fascismo: pelo Progresso, pela Democracia e pela Paz.

Já nas Resoluções do 2º Congresso Ilegal se dizia: «Ainda que esta actividade tenha em muitos casos, um conteúdo juvenil, as organizações do Partido não devem descartar-se deste trabalho a pretexto de que ele pertence aos jovens mas, pelo contrário, adoptar-se medidas concretas para o desenvolvimento da actividade das organizações de massas».

Claro está que, desta ideia não devemos saltar para a de que todos os membros do Partido devem estar obrigatoriamente nessas organizações. O que se impõe é que o trabalho de massas do Partido nessas organizações seja realizado com eficiência constante através das suas organizações e militantes. Os quadros jovens que trabalham devem ser ajudados a resolver vários problemas pela via justa: a via do Progresso, da Democracia e da Paz. Para tal, é necessário que os militantes, velhos e jovens, que trabalham nos organismos de massas de carácter cultural, recreativo e desportivo se habituem a considerar esse trabalho como uma tarefa do Partido e, como tal, a discutir esses problemas nos organismos do Partido. Para isso, todos as organizações do Partido devem encargar a actividade nessas organizações como uma das principais actividades.

de massas» (Res. do II Cong. Ilegal).

E encarando assim o problema, há que tomar e levar à prática, as medidas necessárias. Não basta, com efeito, saber o que devemos fazer; estabelecida a orientação há que realizá-la na prática.

Particularmente neste momento em que a luta pela Paz, em todos os campos, deve constituir a principal tarefa dos comunistas, não aproveitar as amplas possibilidades que nos dá o trabalho nas organizações leigas de carácter cultural, recreativo, desportivo, etc., seria cometer um erro tremendo.

Especialmente, chamamos nesta altura a atenção de todas as organizações e camaradas para as eleições das direcções destes organismos que se realizam nos primeiros meses de todos os anos. Para as direcções devem ser propostas e eleitas as pessoas mais honestas, progressivas e amantes da Paz. Esta a principal condição para o progresso e engrandecimento dessas organizações populares da massas.

E se o fascismo, não sancionar as direcções eleitas pelos associados, os militantes do Partido devem desenvolver todos os esforços para mobilizar os associados para a luta pela sanção e empossamento imediato de tais direcções.

Que todas as organizações e militantes dispensem a esta tarefa os cuidados e atenções que a sua grande importância exige.

POR UMA JUSTA SELECÇÃO DE QUADROS pelo fortalecimento ideológico do nosso Partido



As forças imperialistas e anti-democráticas sofrem contínuos fracassos e vêm-se constantemente enfraquecidas, mercê da luta decidida e corajosa das forças democráticas e anti-imperialistas. Paralelamente, as forças da Democracia e da Paz, com a União Soviética à cabeça, reforçam-se e alargam-se diariamente. Em consequência disto, os imperialistas redobram de agressividade, intensificam os preparativos bélicos e repressivos. Quanto mais débeis se tornam as suas posições maior é o desespero da reacção e do imperialismo.

Hoje, mais do que nunca, dadas as presentes condições políticas internas e externas, dada a agudização constante da luta de classes, os quadros do nosso Partido têm de dar provas de grande e inabalável firmeza revolucionária. Só assim os comunistas serão a vanguarda consciente e esclarecida do proletariado, do nosso povo, e estarão em condições de se colocarem audaciosamente à frente das massas, mobilizando-as e orientando-as para grandiosas e difíceis lutas em defesa da Paz, da Independência Nacional, pela Democracia.

«Abnegação na defesa dos interesses do proletariado e das classes exploradoras e oprimidas em geral, abnegação na defesa dos interesses do seu país, dedicação ao Partido, firmeza perante o inimigo, modéstia — estas são as qualidades fundamentais dos militantes comunistas» (Duarte — Informe de Organização ao II Congresso Ilegal.)

Porem, existem quadros do nosso Partido que não estão em condições de cumprir e levar à prática as duras e difíceis tarefas do momento presente. Há camaradas que vivem alheios à luta activa contra o fascismo salazarista, alheios à luta em defesa da Paz, alheios às lutas mais prementes do nosso povo. Esses camaradas vivem desligados dos interesses inadiáveis das massas, não vivem os seus problemas e não participam em qualquer actividade reivindicativa ou política. Muitos desses quadros são vacilantes, andam ao sabor dos ventos, eles vieram ao Partido numa altura em que os gloriosos exércitos soviéticos assestavam golpes demolidores nos exércitos nazi-fascistas, numa altura em que a vitória das Nações Unidas já não oferecia dúvidas a ninguém, numa altura em que (para esses camaradas) apesar das advertências do nosso Partido, a queda de Salazar e sua camarilha estava implícita na derrota da Alemanha nazi, da Itália fascista e do Japão militarista. Eles vieram ao Partido com receio de «perderem o comboio»; na feliz expressão do camarada Stálin para serem nossos «companheiros de viagem».

Alguns desses quadros consideram-se acima do Partido. Para eles a disciplina partidária, as acções do Partido, o cumprimento dos princípios orgânicos que exigem de cada um ter uma tarefa, participar num organismo do Partido e pagar a sua cotização, isso não é para eles, isso é só para os outros. Não só nada fazem para cumprir a orientação e tarefas do nosso Partido, como ainda procuram reprimir e dificultar o lesteio da luta de outras camaradas, simpatizantes e anti-fascistas. Tal é o caso de algumas das camaradas responsáveis dum classe que se recusavam a reunir ou a ter qualquer actividade, alegando não se poder fazer, além do que estavam aqueimados. Tal o caso dum camarada que não cumpria as tarefas que lhe eram designadas e que se opunha, ao mesmo tempo, que a sua companheira tivesse qualquer actividade apesar dos desejos desta. Tal os casos daqueles camaradas que justificam a sua inactividade e cobardia com o hipotético medo dos outros, etc.

Na realidade tais camaradas não possuem as qualidades fundamentais dum militante comunista, deixaram de ter condições para ser militantes do nosso Partido.

Existem organizações do Partido onde se verifica uma quase total ausência de simpatizantes organizados e onde todos os elementos ligados são considerados militantes membros do Partido. Daqui se poderemos tirar uma conclusão: o trabalho e a actividade é, nestas organizações, demasiado estreito, não há ligação efectiva com as massas nem uma vida política activa, e daí a inexistência de simpatizantes. Todavia a realidade é outra. Ela indica-nos que os simpatizantes existem, mas que os verdadeiros militantes e membros do Partido é que são poucos. Por outras palavras: têm sido e continuam a ser designados como membros do Partido pessoas que devem apenas ser simpatizantes ou contribuintes.

Nestas condições, impõe-se que seja levada a efeito uma selecção nos quadros das organizações onde tal sucede. Nas condições actuais, e em que a luta se torna cada vez mais dura e difícil e em que o nosso Partido tem que trabalhar na mais rigorosa clandestinidade, o fundamental é a qualidade e não a quantidade. Fazê-lo é uma necessidade imperiosa e isso não traduzirá enfraquecimento do nosso Partido mas antes o seu fortalecimento ideológico e orgânico. Isso fortalecerá a sua unidade interna, a sua combatividade e firmará revolucionária perante o inimigo de classe.

Por outro lado, aqueles que eram considerados militantes e que passarão a ser simpatizantes, devem ser ajudados com vista a preencherem as condições essenciais para poderem vir a ser efectivamente membros do Partido. Para isso, deve-se promover um trabalho regular entre os simpatizantes e sempre que as circunstâncias o permitam e aconselhem, dar-lhes regularmente tarefas bem definidas para realizarem.

DISCIPLINA PARTIDÁRIA

Sob proposta fundamentada da Direcção da Organização da Região do Lisboa o Secretariado do Comité Central do nosso Partido, resolveu expulsar do Partido os seguintes elementos:

Miguel — Por não informar o Partido sobre a sua actividade relacionada com a tarefa que lhe fora distribuída; por resistência à orientação do Partido e defesa de ideias oportunistas; por declaradamente se recusar a esclarecer o Partido sobre a sua passagem pela polícia, o que revela manifesto espirito de indesciplina.

Saul — Por resistência à orientação política do Partido e defesa de ideias oportunistas, por se dispor a trabalhar por conta duma potência imperialista contra os interesses do nosso povo e do nosso País, o que é absolutamente incompatível com a posição e responsabilidade dum membro do Partido Comunista.

Jorge — Por se recusar sistematicamente a desempenhar qualquer tarefa partidária; por ter escondido ao Partido alguns aspectos da sua vida particular intimamente ligados à sua actividade de militante e incompatíveis com a qualidade de membro do Partido; por assumir compromissos que punham e puseram em causa a sua qualidade de homem comunista.

Joaquim — Por abandono das tarefas a seu cargo; por durante largo tempo se furtar e faltar a encontros, sendo já useiro nestas deficiências; por ter feito críticas fáceis e destrutivas fora do seu organismo sobre alguns aspectos do trabalho do Partido; por conduta moral, imprópria de um comunista.

GES
PCP